

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES DA PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DO PIBID DE HISTÓRIA

Jhonathan Boldori Leonardi

Discente do curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e atua como bolsista do subprojeto de História no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Campus de Chapecó, SC.

E-mail: jhonathan_boldori.l@hotmail.com

Saionara Solange Frantz

Discente do curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e atua como bolsista do subprojeto de História no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Campus de Chapecó, SC.

E-mail: saiofrantz@hotmail.com

Thais Angela Stella

Discente do curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e atua como bolsista do subprojeto de História no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Campus de Chapecó, SC.

E-mail: thaisangelaa@hotmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES DA PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DO PIBID DE HISTÓRIA**REPORT OF EXPERIENCE IN BASIC EDUCATION: REFLECTIONS OF TEACHING PRACTICE THROUGH THE PIBID OF HISTORY****Jhonathan Boldori Leonardi****Saionara Solange Frantz****Thais Angela Stella****RESUMO**

A experiência de ensino relatada a seguir é uma análise das vivências de acadêmicos do Curso de Graduação de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul, como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID é a prática que em muitas ocasiões antecede o estágio inserindo o discente no ambiente escolar qualificando a sua formação. A discussão é sobre o impacto da experiência de inserção no espaço escolar através dos projetos desenvolvidos pelo subprojeto de História na Escola de Educação Básica Valesca Carmen Reschke Parizotto em Chapecó - SC. Com os resultados obtidos, é possível verificar que o contato direto com alunos da educação básica proporciona experiência em relação ao ambiente escolar, permitindo que ocorra a análise de teorias sobre a didática e o ensino de história, além da socialização das práticas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE:

Relato de Experiência. Docência. PIBID. Ensino de História

ABSTRACT

The teaching experience reported below is an analysis of the experiences of undergraduate students of the Undergraduate Degree in History of the Federal University of the Southern Frontier, as scholars of the Institutional Program of the Initiation to Teaching Scholarship (PIBID). The PIBID is the practice that on many occasions precedes the internship inserting the student in the school environment qualifying its formation. The discussion is about the impact of the experience of insertion in the school space through the projects developed by the History subproject at the School of Basic Education Valesca Carmen Reschke Parizotto in Chapecó - SC. With the results obtained, it is possible to verify that direct contact with students of basic education provides experience in relation to the school environment, allowing the analysis of theories about didactics and history teaching, as well as the socialization of pedagogical practices.

KEYWORDS:

Experience Report. Teaching. PIBID. History Teaching

No decorrer do ano de 2017 foram desenvolvidos pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), diversos projetos na escola de Educação Básica Valesca Carmen Reschke Parizotto. A escola está localizada no bairro Jardim América, município de Chapecó - SC. A escola é considerada pericentral por não estar situada na região central do município. No entanto, é possível encontrar em suas proximidades alguns estabelecimentos comerciais como supermercados, farmácias, lojas, entre outros.

Os projetos desenvolvidos na escola estavam relacionados à Cultura Afro-Brasileira, Fontes históricas, História Indígena e Direitos Humanos. Deste modo, pretende-se relatar a experiência vivida pelos bolsistas nesta escola, relacionando a teoria com prática no Ensino de História. De acordo com Pinsky & Pinsky (2012), o professor deve estar preparado para conseguir ministrar boas aulas, caso contrário, poderá enfrentar a desmotivação e não conseguir promover o senso crítico entre seus alunos.

Noutras palavras, cada professor precisa, necessariamente, ter um conhecimento sólido do patrimônio cultural da humanidade. Por outro lado, isso não terá nenhum valor operacional se ele não conhecer o universo sociocultural específico do seu educando, sua maneira de falar, seus valores, suas aspirações. A partir desses dois universos culturais é que o professor realiza o seu trabalho, em linguagem acessível não é sinônimo de banalização. (p. 23).

Para pensar em uma proposta de atividade a ser aplicada em sala de aula, de acordo com Schmidt, Barca & Urban, “(...) a Didática da História alimenta a elaboração do conceito de identidade” (2014. p. 96). Para as autoras, a organização dos conteúdos trabalhados deve ter relação com as identidades e origens dos alunos, para que os mesmos sintam-se sujeitos históricos.

Com base nisso, a primeira atividade desenvolvida foi o projeto criado pelos bolsistas, intitulado “Brasil de cor, nome e história” relacionado à cultura-afro na medida em que, se notava um número expressivo de preconceitos, principalmente racial. Com isso, foi trabalhada a construção da identidade afro-brasileira relacionando com a culinária, costumes e religiões, por meio de desenhos e de um mapeamento das regiões brasileiras com maior porcentagem de negros.

O projeto ocorreu com duas turmas de oitavos anos do Ensino Fundamental, do período vespertino. Foi elaborado um questionário para que aproximadamente sessenta alunos respondessem sobre as opiniões da família, referente aos imigrantes negros no município de

Chapecó. Esses alunos possuem entre doze e quatorze anos de idade e em suas respostas foi perceptível a presença de alguns comentários de cunho racista, como por exemplo: “*meus pais dizem que os negros deveriam ser todos queimados*”, “*minha mãe diz que eles transmitem doenças*”. Com isso, foi necessário compreender a vinda dos imigrantes haitianos para o município atualmente e também, contextualizar a história do negro no Brasil.

Durante o desenvolvimento do projeto, cada turma produziu um mapa, representando a porcentagem da população negra por regiões do Brasil. Além deste mapeamento, também foi confeccionado um livro de contos africanos, onde cada aluno contribuiu com um conto que foi pesquisado em casa.

Em outro momento, visando a necessidade dos alunos se sentirem sujeitos históricos e aproximá-los da produção do conhecimento histórico, foi trabalhado por meio da utilização de objetos que eram importantes para cada aluno. A partir disso, produziu-se uma oficina de fontes históricas, onde os alunos tiveram contato com objetos antigos e principalmente com documentos que simularam o trabalho de um historiador.

O terceiro projeto foi composto por algumas intervenções com a turma do sexto e nono ano. Com o sexto ano procurou-se trabalhar com o uso de material lúdico para o Ensino de História Indígena. Neste caso, as atividades sobre História Indígena possuem foco no estado de Santa Catarina. As questões abordadas referem-se à cultura indígena, as formas de trabalho em que os indígenas estão inseridos, a situação socioeconômica destes povos e o contexto histórico que influenciou no modo como eles vivem atualmente. O principal objetivo deste projeto foi criar um espaço para a reflexão dos diversos tipos de preconceito contra esses povos, tendo em vista que muitos deles habitam a região do Oeste de Santa Catarina.

A proposta pedagógica teve a duração de cinco aulas de quarenta e cinco minutos cada. As duas primeiras aulas foram expositivas, em que os alunos acompanharam alguns slides produzidos pelos bolsistas com o mapeamento das populações indígenas em Santa Catarina e demais curiosidades, encerrando com um debate e alguns apontamentos feitos pelos próprios alunos. Na aula seguinte, ocorreu a divisão da turma em dois grupos, onde ambos participaram de um jogo de tabuleiro¹. O jogo apresenta um caminho com desenhos de símbolos kaingang de acordo com Notzold & Silva (2006), em que o jogador deve chegar ao

¹O conhecimento deste jogo ocorreu com a participação no I Seminário de Ensino de História das Escolas Públicas da Grande Florianópolis através do contato com o LABHIN – Laboratório de História Indígena da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Disponível em: <http://labhin.ufsc.br/jogos/trilha/>

final acertando perguntas sobre esse povo indígena. Durante o jogo também há casas no tabuleiro que possuem curiosidades sobre essa população. Cada grupo possuía um jogador como representante. Nas duas últimas aulas houve a produção das técnicas da cerâmica guarani. Nesta ação, os bolsistas levaram os materiais necessários (argila, água, recipientes, materiais de limpeza) e os alunos produziram o material que relembra as cerâmicas guaranis.

Com a turma do nono ano foi trabalhado sobre a educação em Direitos Humanos. O objetivo principal foi refletir sobre a existência dos Direitos Humanos e sua importância, identificando-se como sujeitos históricos. A partir disso foram apresentados aos alunos alguns exemplos de violação dos Direitos Humanos, entre eles de acordo com Hass (2013), o caso de um linchamento ocorrido em Chapecó no ano de 1950.

Em um primeiro momento foi discutido sobre a criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos e do que se trata cada artigo² presente nela. Em um segundo momento foi exposto aos alunos sobre a história do Linchamento ocorrido na cidade no ano de 1950, suas motivações e suas consequências. Com o intuito de estimular o senso crítico dos alunos, eles realizaram uma atividade na qual, observando algumas imagens que os bolsistas trouxeram, os alunos escreveram qual direito estava sendo violado e uma possível solução social para resolvê-lo.

Por fim, o último projeto desenvolvido pelos bolsistas foi em novembro de 2017, o qual consistiu na produção de um “jornal” com a turma do nono ano do Ensino Fundamental. O objetivo da atividade foi compreender o contexto político, social e econômico do período que corresponde a Segunda Guerra Mundial (1939 –1945), analisando a importância da fonte histórica e aperfeiçoando a escrita e leitura.

De acordo com Saviani (2006), as fontes são registros e funcionam como testemunhos dos atos históricos, sendo a base do conhecimento que produzimos a respeito da história. Para isso, os bolsistas trabalharam sobre o uso do jornal como fonte na História e como atividade prática, os alunos produziram um “jornal” com matérias referente à Segunda Guerra Mundial. A partir das aulas trabalhadas relacionadas ao contexto social, político e econômico durante a Segunda Guerra Mundial, as quais consistiram em pesquisas, leituras e observação de imagens, os alunos elaboraram opiniões sobre os temas históricos deste período, o qual também corresponde ao Estado Novo no Brasil, inserindo essas informações

²BRASIL. Lei 12.985 de 2 de junho de 2014. Publicada no Diário Oficial da União em 2 de junho de 2014.

no jornal. O jornal recebeu o título “Diário da 92”, nome sugerido pela turma e em seguida foi impresso em material personalizado. Para concluir a atividade, os bolsistas simularam o lançamento deste jornal com os alunos, socializando através de um *coffee break* durante o encerramento.

Portanto, com base na experiência obtida pelo PIBID, é possível identificar o programa como um meio para experimentação de novas vivências na prática da docência. As teorias sobre a didática e o Ensino de História e a socialização das práticas pedagógicas a partir do registro de experiências docentes, pode contribuir para a qualidade do sistema de ensino. Verifica-se que há alguns desafios a serem enfrentados pelos profissionais da área da educação durante sua atuação, os quais dependem de uma percepção tanto dos conhecimentos produzidos, quanto da realidade social do estudante. Os alunos demonstraram interesse pela atividade sendo participativos, pedindo para que se fosse possível outras aulas com essa metodologia.

O resultado dos projetos foi satisfatório, pois foi possível explicar o conteúdo, debater com os alunos e ainda utilizar material lúdico para ter aulas dinâmicas. Com o interesse dos alunos pela atividade, compreende-se que aulas dinâmicas contribuem para o aprendizado em sala, aproximando o professor dos alunos e possibilitando o ensino através de materiais diferenciados. Com base nisso, pode-se concluir que o PIBID por proporcionar a prática na sala de aula ainda no processo de formação docente, pode contribuir gradativamente na formação profissional. Portanto, os projetos desenvolvidos contribuíram para a formação dos bolsistas, valorizando e contribuindo para a qualidade da educação básica.

As experiências propiciadas durante os projetos buscavam conjugar os anseios da comunidade escolar, tendo como objetivo trabalhar com temáticas e conceitos que se apresentavam como latentes. O ensino de História não deve servir apenas para ser um espaço de reprodução de informações, mas sim da reflexão crítica e do questionar-se enquanto Ser Humano. Por tal, acreditamos que as temáticas abordadas, sendo elas: Cultura Afro-Brasileira, Fontes históricas, História Indígena e Direitos Humanos, iam ao encontro de tal visão do Ensino de História.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011

BRASIL. Lei 12.985 de 2 de junho de 2014. Publicada no Diário Oficial da União em 2 de junho de 2014

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. 03 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 18 abril de 2017.

HASS, Monica. **O linchamento que muitos querem esquecer**. 3. ed. Chapecó: Argos, 2013.

NÖTZOLD, Ana Lúcia; SILVA, Ninarosa Mozzato da. **Ouvir Memórias, Contar Histórias: Mitos e Lendas Kaingáng**. Santa Maria: Pallotti, 2006.

PINSKY, Jaime & PINSKY, Carla B. O que e como ensinar: por uma história prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro (org.) . **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 17 - 36.

SAVIANI, Demerval. **Breves considerações sobre fontes para história da educação**. In: Revista HISTEDBR On- line, Campinas, n. especial, p.28-35, ago. 2006.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

Experiência de ensino recebida em março de 2018. Aprovada em julho de 2018.